

SOMOS VÁRIOS,
SOMOS DIVERSOS,
SOMOS COLORIDOS.



INFORMATIVO DO GRUPO IDENTIDADE DA FUNDAÇÃO HEMOMINAS
MARÇO | 2022 | EDIÇÃO 008

Feminismo

Olhar da mulher negra (não branca)

Januaceli Murta, Arquiteta Urbanista/GIF.AQE. | Sandra de Souza, Procuradoria/PRE



Embora diversos acontecimentos tenham sido marcados pelo protagonismo feminino, como o ocorrido em 1945 com a assinatura de acordo sobre a igualdade entre homens e mulheres, somente em 1977 a Organização das Nações Unidas (ONU) reconheceu o dia "8 de março" como Dia Internacional das Mulheres.

Uma comemoração relacionada às conquistas das mulheres que, segundo a ONU, deveriam ser independentes de etnias, línguas, culturas, economias, políticas, entre outros tantos fatores. Entretanto, como as diferenças sociais se perpetuaram e ainda hoje permanecem, tornam ausente o reconhecimento de ações e questões de mulheres não brancas .

De uma forma bem resumida, enquanto mulheres brancas lutam por direitos iguais, mulheres negras lutam para sobreviver. Isso é comprovado cientificamente, visto que mulheres negras morrem mais, sofrem violência obstétrica, são presas, entre outras violências vivenciadas apenas por mulheres negras.

(Bárbara Lima, uma das criadoras do coletivo Feminismo Comunitário.)

E, devido ao necessário olhar, no 1º Encontro de Mulheres Afro-latino-americanas e Afro-caribenhas realizado em 1992 na República Dominicana, com o objetivo de dar visibilidade à luta das mulheres negras contra a opressão de gênero, a exploração e o racismo, foi instituído o Dia da Mulher Negra, Latina e Caribenha - dia 25/07.

O Brasil tem sua identidade populacional baseada na miscigenação conquistada à base do desrespeito de mulheres negras e indígenas. Porém, o mito da fragilidade feminina que historicamente é utilizado para justificar a "proteção paternalista" dos homens sobre as mulheres, comumente exclui as mulheres negras que, embora hábeis trabalhadoras fortes e incessantes, são simbolizadas como objeto. O inconsciente escravocrata deve ser repreendido por todos!

Assim, apesar de ter conquistado o papel principal em algumas campanhas publicitárias, o negro continua ocupando menor espaço, sendo estigmatizado e estereotipado, não poucas vezes como violento, selvagem, insaciável sexualmente, malandro. As mulheres negras, em especial, são caracterizadas como sensuais, tendo seus corpos fortemente erotizados (ROSO, STREY, GUARESCHI & BUENO, 2002)

(<https://www.scielo.br/j/rbefe/a/Lk7ZCTHvPNgLNzjrWC577ds/?format=pdf&lang=pt>)

O feminismo negro entende que, além da hegemonia masculina, há também que se discutir a opressão exercida pelo racismo, questão que, reconhecida ou não, influencia diretamente todas as questões, desde demográficas, de violência contra a mulher, doenças étnicas/raciais, seleção de mercado, de privilégios e desigualdades.

[...] dois tipos de dificuldades para as mulheres negras: por um lado, a inclinação eurocentrista do feminismo brasileiro constitui um eixo articulador a mais da democracia racial e do ideal de branqueamento, ao omitir o caráter central da questão da raça nas hierarquias de gênero e ao universalizar os valores de uma cultura particular (a ocidental) para o conjunto das mulheres, sem mediá-los na base da interação entre brancos e não brancos; por outro lado, revela um distanciamento da realidade vivida pela mulher negra ao negar "toda uma história feita de resistência e de lutas, em que essa mulher tem sido protagonista graças à dinâmica de uma memória cultural ancestral (que nada tem a ver com o eurocentrismo desse tipo de feminismo)". (CARNEIRO).

Ou seja, mulheres negras são alvo de duplo preconceito, seja racial seja de gênero, cujos obstáculos vão desde a difícil ascensão social e menores salários, maior informalidade e desrespeito nas relações de trabalho, maior taxa de analfabetismo e maior número de trabalhadoras domésticas, até a menor acesso a exames e menor expectativa de vida. Se comparada às mulheres brancas têm menor representatividade política. Ainda, as mulheres negras são as que mais sofrem violência (física, psicológica, sexual e moral), como mostram os dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (<https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2021/11/infografico-violencia-desigualdade-racial-2021-v3.pdf>)

Durante a pandemia, responsáveis por 61% dos lares uniparentais, as mulheres negras, além de sofrerem com os impactos socioeconômicos, tiveram um aumento expressivo do número em relação à violência. Em 2020, 51% das vítimas de lesão corporal e 52% das vítimas de estupro eram negras. (SANTOS, 2009). Em todos os estudos acerca de violência, o racismo está presente. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2021). Para além desses números, cita-se apenas em relação às mulheres negras:

58,86% das mulheres vítimas de violência doméstica.

(Balanço do Ligue 180 - Central de Atendimento à Mulher/2015)

53,6% das vítimas de mortalidade materna.

(SIM/Ministério da Saúde/2015)

65,9% das vítimas de violência obstétrica.

(Cadernos de Saúde Pública 30/2014/Fiocruz)

68,8% das mulheres mortas por agressão.

(Diagnóstico dos homicídios no Brasil – Ministério da Justiça/2015)

Dois vezes mais chances de serem assassinadas que as brancas.

(Taxa de homicídios por agressão: 3,2/100 mil entre brancas e 7,2 entre negras – Diagnóstico dos homicídios no Brasil. Ministério da Justiça/2015)

Entre 2003 e 2013, houve uma queda de 9,8% no total de homicídios de mulheres brancas, enquanto os **homicídios de negras aumentaram 54,2%**.

(Mapa da Violência 2015: Homicídio de Mulheres no Brasil – Flacso, OPAS-OMS, ONU Mulheres, SPM/2015)

56,8% das vítimas de estupros registrados no Estado do Rio de Janeiro em 2014.

(Dossiê Mulher RJ – ISP/2015)

Fonte: <https://infogram.com/mulheres-negras-e-violencia-no-brasil-1g0n2ow033x3p4y>.

O Ministério da Justiça aponta ainda que esse segmento populacional é maioria entre as vítimas de tráfico de pessoas. E, de acordo com o Ministério do Trabalho, são também a maioria entre as vítimas de assédio moral e sexual no trabalho. (GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL).

Em meio ao isolamento social, o Brasil contabilizou 1.350 casos de feminicídio em 2020 — um a cada seis horas e meia, segundo o Fórum Brasileiro de Segurança Pública. (CNN BRASIL, 2021).

O Brasil ocupa o 5º lugar no ranking mundial de Feminicídio, segundo o Alto Comissariado das Nações Unidas pra os Direitos Humanos (ACNUDH). O país só perde para El Salvador, Colômbia, Guatemala e Rússia em número de casos de assassinato de mulheres. Em comparação com países desenvolvidos, aqui se mata 48 vezes mais mulheres que o Reino Unido, 24 vezes mais que a Dinamarca e 16 vezes mais que o Japão ou Escócia. (CUNHA).

É preciso olhar a questão da mulher, e em especial da mulher negra, com maior atenção! Nos clássicos literários, rotineiramente as mulheres são tratadas com traços de mau caráter, ambiciosas e interesseiras, sedutoras, alienadas, dissimuladas, quando não, bruxas.

Até quando as mulheres serão tratadas como pessoas de segunda classe? Até quando sofrerão pela ausência de gestão emocional masculina? Até quando ficarão adormecidas?

Seja **sororidade**...abraçe, acolha outra mulher em seu momento de dor.

Mulheres,

festejem ao gerarem outra mulher pois é a mais complexa e perfeita criação divina.

Às que não forem aptas a gerar digo apenas que a natureza é sábia e outro sentido pode ter a sua vida, descubra-o.

Nascemos prontas.

Saiam do medíocre rosa e apresentem um mundo menos fútil à sua filha.

Dê brinquedos múltiplos e deixe de transferir suas frustrações. Desperte os seus instintos e ensine-a a usar os dela.

Tirem-na da cozinha.

Criem-na para ser desbravadora, vencedora e independente.

Quebrem a matrix de incapacidade criada para o feminino.

Somos seres independentes e invejadas pelos homens! Observe e perceba.

Somos muito mais do que dizem!

Seja consciente! Quebre estigmas familiares!

Vivam a ressignificação ao invés de resignação...

Lembrem-se das Guerreiras de Daomé, da Dama de Ferro, da Rainha Elizabeth, de Cleópatra e de outras tantas que venceram adversidades, e inspirem-se!

A cada dia mulheres vivenciam situações de humilhação e desrespeito por parte dos homens, pergunto: "Você merece isso?" "Sua filha merecerá isso?" "Aquela desconhecida mereceria isso?"

Participe de rodas de conversa, de grupos e redes de apoio.

APOIE OUTRA MULHER!

OUÇA OUTRA MULHER!

Um mundo em desequilíbrio é um mundo inseguro.

(Souza, 2021).

Sororidade é a união e a aliança entre mulheres, baseadas na empatia e no companheirismo, em busca de alcançar objetivos em comum.

...O ponto crucial desse projeto não é estudar e ensinar sobre as teorias feministas. **É sobre praticar o feminismo no dia a dia**, acolhendo as mulheres que precisam, com uma instrução, uma palavra, um acolhimento, um abraço ou o silêncio para que elas falem. Feminismo Comunitário. Bárbara Lima (g.n)

O empoderamento feminino é outra pauta destacada pelo coletivo, pois faz parte de toda uma construção de identidade da mulher. **"É a afirmação da sua história, das suas conquistas, das suas cicatrizes,**

dores e superações, é saber o quão importante você é e o quanto você pode inspirar positivamente outras mulheres". Feminismo Comunitário. Ana Paula Oliveira. (g.n.)

Que a percepção sobre o ser mulher tenha maiores e melhores significados a partir de agora!



ACONTECEU

Heróínas negras do Brasil. Link <https://azmina.com.br/reportagens/heroinas-negras-do-brasil/>

Mulheres negras na literatura. Plataforma de troca de livros.
www.mulheresnegrasnabiblioteca.com.br

LIVE

No dia 19 de maio, as 10 horas, vai ocorrer a 1ª LIVE do Grupo Identidade:

PRECONCEITO DO DIA A DIA

Em breve, mais informações.

SAIBA MAIS SOBRE O TEMA:

Filmes

- - Estrelas além do Tempo. 2016. Em meio à corrida espacial travada entre Estados Unidos e União Soviética durante a Guerra Fria, uma equipe de cientistas da NASA, formada exclusivamente por mulheres negras, são obrigadas a trabalhar à parte, tendo de lidar com o preconceito racial dentro da NASA.

https://www.youtube.com/watch?v=wx3PVtrU-Os&ab_channel=20thCenturyStudiosBrasil

- - As Filhas do Vento. 2005. Drama. Uma redenção amorosa entre irmãs, mães e filhas, na pequena cidade de Lavras Novas/MG, no qual os fantasmas da escravidão e do racismo acentuam os dramas de forma sutil e poderosa. <https://tvbrasil.ebc.com.br/cinenacional/episodio/filhas-do-vento>

Documentários

- <https://porvir.org/12-filmes-que-destacam-o-protagonismo-da-mulher-na-sociedade/>

Músicas

- - Um corpo no mundo
https://www.youtube.com/watch?v=V-G7LC6QzTA&ab_channel=ybmusic
- - Triste, louca ou má
https://www.youtube.com/watch?v=lKmYTHgBNoE&ab_channel=Francisco%20CelHombre



- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Dossiê Mulher. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/pesquisa/dossie-mulher-rj-isp-2015/>. Acesso em: fev/2022.
- AGÊNCIA PATRÍCIA GALVÃO. Violência e Racismo. Disponível em: <https://dossies.agenciapatriciagalvao.org.br/violencia/violencias/violencia-e-racismo/>. Acesso em: fev/2022.
- BERTH, Joice. O outro do outro: a violência contra a mulher negra não começou na pandemia. 2020. Disponível em: <https://piaui.folha.uol.com.br/materia/o-outro-do-outro/>. Acesso em: fev/2022.
- CARNEIRO, Sueli. Enegrecer o Feminismo: A Situação da Mulher Negra na América Latina a partir de uma perspectiva de gênero.
- CNN BRASIL. Com isolamento social, Brasil registra um feminicídio a cada 6 horas e meia. 2021. Disponível em: [https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-isolamento-social-brasil-registra-um-femicidio-a-cada-6-horas-e-meia/#:~:text=R%C3%BAssia-,Com%20isolamento%20social%2C%20Brasil%20registra%20um%20femic%3%ADdio,cada%206%20horas%20e%20meia&text=Em%20meio%20ao%20isolamento%20social,comparado%20ao%20total%20de%202019](https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/com-isolamento-social-brasil-registra-um-femicidio-a-cada-6-horas-e-meia/#:~:text=R%C3%BAssia-,Com%20isolamento%20social%2C%20Brasil%20registra%20um%20femic%3%ADdio,cada%206%20horas%20e%20meia&text=Em%20meio%20ao%20isolamento%20social,comparado%20ao%20total%20de%202019.). Acesso em: fev/2022.
- CUNHA, Carolina. Feminicídio - Brasil é o 5º país em morte violentas de mulheres no mundo. Disponível em: <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das->

disciplinas/atualidades/feminicidio-brasil-e-o-5-pais-em-morte-violentas-de-mulheres-no-mundo.htm. Acesso em: fev/2022.

- DIEESE. Mulher negra. Disponível em: http://www.dieese.org.br/esp/estpesq14112005_mulhernegra.pdf.
- GOVERNO DO ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL. Violência de Gênero e Raça. <https://www.naosecale.ms.gov.br/violencia-de-genero-e-raca/>.
- SANTOS, Walkyria Chagas da Silva. A mulher negra brasileira. Revista África e Africanidades – Ano 2 - n. 5 - Maio. 2009 - ISSN 1983-2354. Disponível em: www.africaeaficanidades.com.
- <https://www.facamp.com.br/pesquisa/economia/npegen/mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho/boletim-mulheres-negras-no-mercado-de-trabalho-no-4o-trimestre-de-2020/> Acesso em 01/03/2022.
- <https://www.fundacaoabh.org.br/a-mulher-negra-e-o-feminismo-dentro-da-comunidade/> Acesso em 01/03/2022.
- https://www.oxfam.org.br/blog/dia-da-mulher-negra-latina-e-caribenha/?gclid=CjwKCAiApfeQBhAUEiwA7K_UH05B_s4KP6PW7Sk_G0leV5CWlvKuDjCtMrP1_wACVZ9XWV_tcRmQRhoCPzsQAvD_BwE Acesso em 01/03/2022.
- <https://www.significados.com.br/sororidade/> Acesso em 01/03/2022.



CONTATO:

Caso tenha dúvidas, sugestões ou queira propor temas para as próximas edições, envie uma mensagem para: grupo.identidade@hemominas.mg.gov.br

Grupo Identidade – Fundação Hemominas

Adriana Nunes (Humanização/TEC e Ouvidoria), Camila Motta (PRE.ACS), Daniene Santos (Ouvidoria/PRE e Humanização), Débora Azevedo (GIF.AQE), Eder Luciano Vaz dos Santos (Fisioterapia Ambulatório/HBH), Januaceli Murta (GIF.AQE), Márcia Braga (Ouvidoria e Humanização HBH), Marcelle Rodrigues (AMB.ENF), Sandra de Souza (Procuradoria/PRE).

